



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Pelo mundo

O presidente Lula vai fazer um périplo em sua última viagem internacional do ano: foi incluído de última hora o Qatar, entre Arábia Saudita e Dubai, onde será a COP 2023. Lá em Doha, ele deve encontrar a Sheikha Mozah, que se destaca na luta pelos direitos das mulheres no país e é trilhadrária. Aí, fica dois ou três dias na COP em Dubai e vai para Berlim, para uma visita oficial à Alemanha e um fórum empresarial com investidores no dia 4. Só depois volta para o Brasil.

Engavetador

Ao comentar a demora do presidente Lula para escolher o novo procurador-geral da República, um respeitado ex-titular da PGR alfinetou, ontem, em evento em Brasília: "Lula quer um Augusto Aras para chamar de seu. Alguém que siga a cartilha dele às cegas".

Rede SARAH



Todo poder às mulheres

No monólogo autobiográfico para pacientes da Rede Sarah, a atriz Maitê Proença defendeu a tese de que as mulheres precisam ocupar mais espaço no poder.

Orgulho candango, a UnB é pioneira nas cotas raciais

A Universidade de Brasília foi citada na solenidade de assinatura da lei das cotas no Planalto. Em vídeo, foram mostrados cotistas que estão ou já passaram por universidades públicas e o presidente Lula ressaltou como as cotas aproximaram o perfil dos estudantes com o da população brasileira. E citou a UnB como exemplo — a de Darcy Ribeiro, de ontem, e a de Márcia Abrahão, de hoje —, pioneira nas cotas raciais entre as universidades federais.

E há muito ainda por fazer: a UnB aprimorou o sistema de reserva de vagas de cotas em concursos de magistério superior. Agora, para os editais em que não for possível reserva automática, a Universidade fará um sorteio público para a distribuição das vagas destinadas aos candidatos cotistas.

Dessa forma, após a publicação da lista definitiva dos concorrentes do concurso, a UnB contabiliza os certames em que houve inscritos na condição de cotista. E, a cada conjunto de cinco vagas ofertadas em editais com concorrentes por cotas, é realizado um sorteio. Uma, em cada três vagas, será destinada a pessoas negras; e uma, a cada cinco, para pessoas com deficiência.

Até então, a UnB utilizava o modelo estabelecido em lei federal, em que a reserva de vagas ocorre somente em concursos com, ao menos, três vagas, no caso de cotas para pessoas negras; e com, ao menos, cinco vagas, no caso de pessoas com deficiência.

Sargento Pimenta

Na conversa a portas fechadas ontem com os deputados distritais, o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, no momento em que os ânimos ficaram mais acirrados, ofereceu aos parlamentares convites para o show de Paul McCartney no Mané Garrincha. O Banco de Brasília é o patrocinador master do espetáculo.



Autoridade

A cantora Leci Brandão, deputada estadual por SP, deu uma "palhinha" na abertura de evento sobre igualdade racial no STF, cantando *Zé do caroço* ao lado do artista brasileiro Di Brasil.

Gerações

A Academia Brasileira de Letras e a Associação Nacional de Escritores prepara, para 28 de novembro, o lançamento do livro *Poemas e sonetos para as presentes e futuras gerações*, de autoria do desembargador federal aposentado, agora advogado, Souza Prudente. A solenidade ocorrerá na entrequadra 707/907 Sul. Souza Prudente sempre gostou de escrever poesias e agora está com extensa produção.

Arquivo pessoal



Ressignificando

Após três meses de reforma, feita pelo 16º Batalhão Logístico do Exército, o Ford Galaxie 500, ano 1974, do então presidente Juscelino Kubitschek, está de volta ao Memorial JK. Na solenidade, o general de divisão Ricardo Piai Carmona, comandante militar do Planalto, reconheceu que JK foi "um verdadeiro estadista e visionário, sendo responsável pela idealização e construção de Brasília na década de 1950, enquanto esteve na presidência de nosso país". O militar destacou que a restauração representa "uma relação de proximidade" entre Memorial, a sociedade e o Exército. Depois dos atos antidemocráticos do 8 de janeiro, as Forças Armadas buscam lapidar sua imagem.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | **NATHÁLIA GOULART** | ADVOGADA ESPECIALIZADA EM DIREITO DA FAMÍLIA

O exemplo de Ana Hickmann

Ao CB.Poder, a especialista comenta como o caso da apresentadora de TV pode ser útil para incentivar outras mulheres

» PEDRO MARRA

A repercussão do caso da apresentadora de TV Ana Hickmann, que registrou boletim de ocorrência por violência doméstica contra o marido, Alexandre Correa, pode ser importante para influenciar outras mulheres. É o que avaliou a advogada especializada em direito da família Nathália Goulart durante entrevista ao CB.Poder — programa da TV Brasília em parceria com o Correio. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Arthur de Souza, a membro do Tribunal de Ética da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) afirmou que, quando mulheres que são figuras públicas falam, influenciam outras a falarem também.

O que acontece quando uma pessoa bem-sucedida e famosa tem a coragem de denunciar e como isso reverbera na sociedade?

Esse caso é de extrema importância e acho riquíssimo a oportunidade de falar sobre ele porque as agressões que ocorrem no âmbito da Lei Maria da Penha muitas vezes ficam escondidas. As vítimas têm algum embaraço, alguma vergonha e não se expõem.

Nós, sociedade, temos a oportunidade de enxergar, por meio de uma mulher bem sucedida, bonita e pessoa pública também uma mulher comum em situação de vulnerabilidade, frágil, que denunciou, pediu socorro, externou uma situação de violência vivida dentro de sua casa. É de suma importância que mulheres como Ana Hickmann falem para que outras mulheres também possam falar.

Por mais que a mulher esteja bem no mercado de trabalho e seja bem-sucedida, a violência doméstica ainda a abala. Chegam esses tipos de denúncias no Tribunal de Ética?

A violência patrimonial, muito comum nos casos de divórcio e partilha de bens, é um exemplo de um tipo de violência previsto na lei. Ela sequer dá notícia de que aquela situação configura uma violência doméstica. Com o divórcio ou início do desentendimento e distanciamento entre o casal, fica para os homens o meio de produção. A mulher fica totalmente dependente de receber uma pensão e continuar a sua vida privada.

A violência doméstica também acomete mulheres de classe alta no Brasil. Como isso

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



ocorre na prática?

É um erro muito grande pensarmos que a violência doméstica familiar acontece com as classes B, C e D. Ela acontece independentemente do poder aquisitivo. As melhores escolas, por exemplo, também notificam fatos de violência doméstica levados pelos filhos. Não é um privilégio.

Há uma subnotificação de violência doméstica de mulheres das classes mais altas em relação às mais pobres? E há

uma diferença entre elas?

Particularmente, acredito que sim. Quando falamos de uma classe A, falamos de um estilo de vida e de manter uma aparência. É um contexto que esses aspectos são levados em consideração. As mulheres vão levando (a situação) até onde conseguem. Numa situação de agressão, que seja psicológica, moral, existe por trás uma dependência emocional, que geralmente é o perfil dessa mulher. Isso influencia na demora para pedir ajuda. E quando se fala de uma classe mais baixa, fica nítido que o

uso de bebida alcoólica está ligado com o despertar de uma conduta violenta. "Quando ele bebe, me bate". É uma conduta clássica do relato de uma mulher pobre. Por outro lado, casais com poder aquisitivo melhor, embora haja o uso de bebida alcoólica com agressão, fica menos evidente.

Quais políticas públicas podem ser feitas para que um agressor, homens ou estudantes se conscientizem sobre a gravidade da violência doméstica?

Não adianta conceder total proteção à vítima e não ter olhar para o homem. De que forma vou fazer com que esse homem pare de cometer esse tipo de agressão? Sem dúvida, você tem que cada vez falar mais, e acho que estamos nesse caminho. Existe o programa Maria da Penha vai à Escola, que não só as meninas, mas os meninos podem falar sobre isso. Tudo isso vai ao encontro do que a gente quer, para que isso diminua de alguma maneira. No âmbito do DF, o nosso Tribunal de Justiça tem uma atuação muito boa. No site, tem um questionário para o público feminino e outro para o masculino. O questionário aos homens, diz "você já comentou



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista o CB.Poder

isso?", "você já fez isso?", "Você pensa aquilo?". Conduz muito bem para uma auto reflexão.

Em maio deste ano, foi regulamentada a lei distrital nº 7.264, que estabelece multa de até R\$ 500 mil a autores de violência doméstica, além da prisão do suspeito. É um caminho para se tentar diminuir a violência doméstica no DF?

Infelizmente, temos a cultura de mexer no bolso para a coisa acontecer. É uma lei recente, cuja aplicação e o costume ainda estão em construção, mas sem dúvida vem para corroborar com a nossa luta de frear (a violência doméstica). Se eu continuar, eu vou ter um prejuízo financeiro. Acho essencial e muito bem-vinda a imposição dessa multa, e temos que cada vez mais divulgar e fazer uso dessa previsão legal que está à disposição.